

Fatores de Inserção Profissional em Música: reflexões a partir de um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais

Maria Odília de Quadros Pimentel

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O presente artigo traz resultados da última etapa de um estudo sobre egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM). Realizei um Survey com egressos dos anos de 2010, 2011 e 2012 de dez CEM com o objetivo de investigar a sua inserção profissional. Apresento neste trabalho a análise dos dados de cada CEM participante da pesquisa. A análise foi complementada com informações e dados sobre o CEM, sua cidade e região, assim como com entrevistas semiestruturadas, realizadas com diretores e professores. Os resultados evidenciaram diferenças consideráveis nos resultados de cada CEM, comprovando a asserção de Alves (2003), que aponta a região que o indivíduo vive como um fator secundário de inserção profissional. O estudo comprova que, ainda que comunguem de uma mesma proposta curricular, a inserção profissional dos egressos dos CEM depende de fatores que envolvem não somente o aluno e a escola, mas também o lugar e a sociedade.

Palavras-chave: Inserção profissional em música. Cursos técnicos de música. Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais.

Factors of Professional Insertion in Music: reflections based on a study about former students of the Minas Gerais State Conservatories of Music

Abstract: This article introduces results of the last stage of a completed study about former students of the Minas Gerais State Conservatories of Music (CEMs) technical education programs. I realized a survey with former students from 10 out of the 12 CEMs in the years of 2010, 2011 and 2012, with the aim of to investigate their professional insertion. I present in this work the data analysis of each participant CEM. The data analysis was complemented with information and data about CEMs, their city and region, as well as semi-structured interviews with directors and teachers. The results evidenced considerable differences of each CEM, which confirm Alves (2003) assertion that the region that the individual lives is a secondary factor of professional insertion. The study proves that, although the former CEM students share the same curricular proposal, their professional insertion depends of factors that involve not only the student and the school, but also the place and society.

Key-words: Professional insertion in music. Technical programs of music. Minas Gerais State Conservatories of Music.

Introdução

O presente artigo apresenta resultados de estudos posteriores à minha pesquisa de mestrado¹, realizados durante o meu primeiro ano de doutorado², que contribuem para minhas reflexões sobre a inserção profissional dos egressos dos cursos técnicos de canto e instrumento dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM). Durante o mestrado realizei um *survey*, que contou com 315 egressos de dez dos doze CEM, dos anos de 2010, 2011 e 2012, totalizando 51,89% da população. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a inserção profissional dos egressos.

Os pesquisados cumpriram no curso técnico o mesmo plano curricular, implementado a partir de 2009, com a finalidade de atender às propostas de organização curricular do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). Foi adicionado ao currículo anterior, voltado estritamente para a formação do cantor e instrumentista, disciplinas como "Noções de Educação Musical", "Ética e Normas Técnicas" e "Produção Cultural e Empreendedorismo". Pela primeira vez os cursos técnicos dos CEM apresentaram disciplinas que

discutem explicitamente temas como profissionalização, políticas culturais e mercado de trabalho, propondo uma formação que ultrapasse os limites da performance.

Desde que propus a realização de um estudo sobre egressos, muito utilizado pela área da Educação com o intuito de contribuir para a avaliação, planejamento e retroalimentação de políticas públicas, compreendi a necessidade e responsabilidade em levar os resultados à comunidade dos CEM. Ao finalizar a pesquisa, comuniquei-a ao Estado e aos diretores dos CEM participantes, informando a minha disposição em apresentar pessoalmente os seus resultados.

No mestrado, analisei os dados da rede como um todo, sem apresentar resultados específicos de cada CEM. Ao propor as visitas, julguei que seria conveniente explorar dados específicos de cada CEM, a fim de mostrar os resultados da rede e as principais diferenças apresentadas pelo conservatório visitado. A princípio, pretendi somente dar um retorno aos conservatórios participantes. Mas através das reflexões feitas a partir da literatura estudada durante o mestrado, percebi que analisar os dados de cada CEM daria continuidade à minha investigação sobre a inserção profissional dos egressos.

O conceito de inserção profissional que norteou a pesquisa foi proposto por Alves (2003). A autora afirma que a inserção profissional depende de dois fatores primários:

¹ Pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Del-Ben.

² Pesquisa realizada na Universidade Federal da Paraíba sob a orientação do Prof. Dr. Luis Ricardo Queiroz.

escolaridade, considerando que quanto maior o nível, maior a possibilidade de inserção profissional; e setor de atuação do egresso, podendo que egressos formados para o primeiro (agricultura) e, sobretudo, o segundo (indústria) setores têm vantagens na inserção profissional, em comparação aos egressos formados para o terceiro (serviços) setor. Como fatores secundários, a autora aponta sexo, idade e região na qual o egresso vive.

Os fatores primários apontados por Alves (2003) indicam dois possíveis problemas na inserção profissional dos egressos dos CEM. Com relação ao nível de escolaridade, os cursos técnicos dos CEM enquadram-se na educação profissional técnica de nível médio, modalidade da educação profissional cujo nível de escolaridade é inferior ao superior. Apesar dos principais objetivos dos cursos técnicos serem a inserção imediata no mercado de trabalho, a requalificação e a reinserção no setor produtivo (BRASIL, 2012), a Pesquisa Nacional de Egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal, desenvolvida pelo MEC, teve como um dos temas centrais da pesquisa a continuidade dos estudos dos egressos e a sua importância para a empregabilidade (BRASIL, 2009: 16). No caso dos cursos técnicos de música, a graduação em música parece ser uma sequência natural dos estudos. Autoras como Nascimento (2002) e Costa (2014) argumentam que parece predominar uma visão do curso técnico como intermediário na formação do músico, uma preparação para o ingresso no ensino superior da área. Considero

que tal visão se deva, entre outros fatores, à precocidade dos estudos musicais, recorrente na trajetória da maioria dos músicos profissionais. Os cursos de graduação em música estão entre os únicos cursos superiores que exigem conhecimento prévio na área para o ingresso de seus alunos.³ Isso faz com que os cursos de música em seus diversos níveis não sejam vistos separadamente, mas como uma formação única, dividida em várias etapas. Weller (2014) afirma que, enquanto a exploração da identidade profissional de outros profissionais é um processo de desenvolvimento importante e muitas vezes tortuoso que acontece na vida adulta, no caso dos músicos essa identidade pode ser demonstrada desde a infância, fundindo as identidades pessoais e artísticas.

Com relação ao setor de atuação, as atividades profissionais do músico são, em sua maioria, voltadas para o setor de serviços, referenciado por Alves (2003) como aquele que apresenta maior desvantagem na inserção profissional. Considero que as características do mercado de trabalho do músico brasileiro também influenciam negativamente a sua inserção profissional. Segnini (2011:181) classifica o mercado do músico brasileiro como um mercado com predominância masculina, autônomo e sem vínculo empregatício. Os postos de trabalho fixos e estáveis são

³ Tal realidade vem sendo modificada no Brasil, pela entrada direta dos alunos pela entrada direta pelo ENEM/SISU em algumas universidades.

escassos e os empregos que predominam se caracterizam pela casualidade, contingência e descontinuidade. Apesar da precarização e flexibilização do trabalho não serem características exclusivas do mercado de trabalho do músico na atualidade, a profissão do músico é historicamente precária e flexível, séculos antes dessas características se tornarem comuns ao mercado de trabalho, o que traz à sociedade uma visão ainda mais negativa do mercado do músico. Tal visão negativa está refletida nos resultados da pesquisa, uma vez que a maioria dos egressos dos CEM consideram que em sua região existem poucas ofertas de emprego na área de música e que os profissionais da música são mais mal remunerados que os de outras áreas.

Pensando nos fatores secundários que influenciam a inserção profissional, a pesquisa do mestrado constatou a influência dos fatores idade e sexo. A juvenildade dos egressos, a maioria possui até 25 anos, fez com que 28,25% ainda não tivessem se inserido profissionalmente, pois se dedicavam exclusivamente aos estudos. Já a feminização dos egressos influencia diretamente a inserção profissional dos egressos do CEM, uma vez que o mercado de trabalho da área é predominantemente masculino (SEGNINI, 2011). Um teste de significância estatística e a comparação de subgrupos constataram uma associação das mulheres e dos egressos não inseridos profissionalmente na área de música.

O terceiro fator secundário de influência da inserção

profissional, a região em que o egresso vive, foi pouco explorado na pesquisa, a não ser pela comparação com a pesquisa de Costa (2014), um estudo de caso realizado no Centro de Educação Profissional da Escola de Música de Brasília (CEPEMB). A comparação dos resultados das duas pesquisas mostra que a inserção profissional dos egressos do CEPEMB na área de música se faz muito mais efetiva do que a inserção profissional dos egressos dos CEM. Alguns fatores indicam caminhos para desvendar esta diferença, como a masculinização dos egressos do CEPEMB, que contraria a feminização dos egressos dos CEM e o fato de praticamente todos os egressos inseridos na área de música viverem em capitais ou no exterior. Este último fator contraria a realidade dos CEM, uma vez que todos estão localizados em cidades do interior de Minas Gerais, a uma distância mínima de 130 km da capital mineira. Não considero que todos os egressos permaneçam nas mesmas cidades nas quais fizeram o curso técnico, mas acredito que, da mesma forma que a maioria dos egressos do CEPEMB permanece no Distrito Federal, há a possibilidade da maioria dos egressos dos CEM permanecer na mesma cidade em que cursou o curso técnico, isto é, em cidades do interior.

Considerando a possibilidade levantada, busquei comparar os mercados de trabalho da área de música no Distrito Federal e nas cidades mineiras que abrigam os CEM, a partir dos resultados da pesquisa de Costa (2014) e de um relato de experiência sobre um debate entre

os membros de sete dos 12 CEM (Araguari, Juiz de Fora, Montes Claros, Pouso Alegre, São João Del Rei, Uberlândia e Visconde do Rio Branco) sobre o mercado de trabalho para músicos de suas cidades e os cursos técnicos de música dos CEM, realizado durante uma Oficina de Empreendedorismo por mim ministrada (PIMENTEL, 2013):

É possível perceber que, apesar de as duas pesquisas apresentarem praticamente o mesmo mercado para o músico, em Brasília, as possibilidades de trabalho na área de música, inclusive a partir da continuidade dos estudos, são muito maiores do que nas cidades dos CEM. Faço tal afirmação considerando não apenas o maior oferecimento de empregos para os músicos, mas contando também que se trata da capital brasileira, com uma dimensão territorial e populacional superior à das cidades que abrigam os CEM, com uma vida cultural intensa, com maior estrutura e espaços culturais, que tem como

consequência a maior visibilidade dos projetos culturais, que acabam atraindo mais incentivos financeiros. Como afirma Rubim (2011), um sistema cultural mais complexo, como o de Brasília, proporciona uma maior especificidade das atividades dos artistas, fator que pode amenizar a precarização do seu trabalho. Esses fatores podem influenciar a busca e permanência dos egressos no mercado de trabalho em música em suas localidades. (PIMENTEL, 2015:107).

Portanto, a comparação dos resultados dos CEM com os resultados de Costa (2014) levanta a possibilidade de que a localização dos CEM em cidades do interior pode influenciar a inserção profissional dos egressos. De acordo com Gonçalves (1993: 44), os doze CEM foram criados sob o critério da escolha de cidades cujas tradições culturais oferecessem condições para que as escolas vigorassem e a localização estratégica dos conservatórios em diferentes zonas do estado, como se vê na Figura 1.

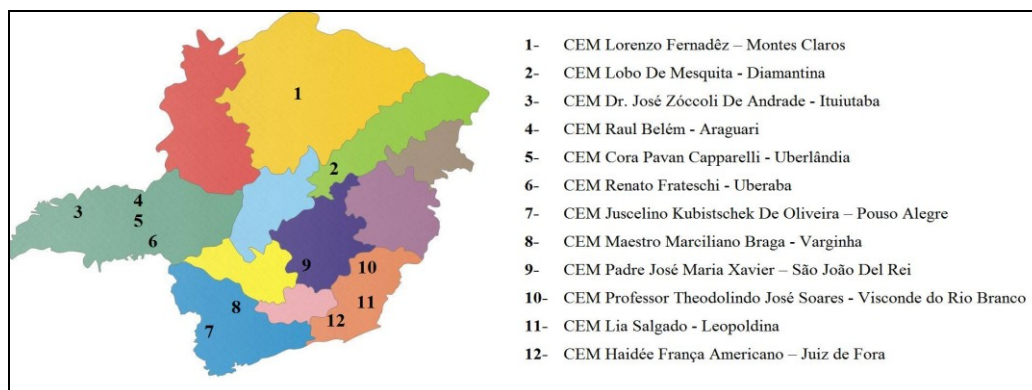


Figura 1: Distribuição dos CEM. Fonte: André Thiago Ramos, (2016).

Minas Gerais é o maior estado da região Sudeste do Brasil. É o Estado brasileiro com o maior número de cidades (853 municípios), sendo dividido pelo IBGE em 12 mesorregiões. As

cidades que abrigam os CEM possuem um contingente populacional inferior a 700.000 habitantes, que varia de 669.672 a 41.567, e estão localizadas em seis mesorregiões do Estado.

Quadro 1: Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. (Fonte: BRASIL/IBGE. População estimada em setembro de 2016).

CEM	Cidade	Região	População
Cora Pavan Capparelli	Uberlândia	Triângulo Mineiro	669.672
Haidée França Americano	Juiz de Fora	Zona da Mata	559.636
Lorenzo Fernández	Montes Claros	Norte	398.288
Renato Frateschi*	Uberaba	Triângulo Mineiro	325.279
Juscelino Kubitschek de Oliveira	Pouso Alegre	Sul	145.535
Maestro Marcílio Braga	Varginha	Sul	133.384
Raul Belém	Araguari	Triângulo Mineiro	116.871
Dr. José Zóccoli De Andrade	Ituiutaba	Triângulo Mineiro	103.945
Padre José Maria Xavier (CEM não participante da pesquisa)	São João Del Rei	Campo das Vertentes	89.832
Lia Salgado	Leopoldina	Zona da Mata	53.252
Lobo de Mesquita	Diamantina	Jequitinhonha	48.095
Professor Theodolindo José Soares	Visconde do Rio Branco	Zona da Mata	41.567

Com base na literatura estudada e nas reflexões e informações apresentadas, decidi analisar os dados de cada CEM participante da pesquisa, comparando os resultados de cada CEM com os resultados da rede, destacando as diferenças mais expressivas. Considerei como diferenças relevantes os

resultados com alteração igual ou superior a 10%.

A seguir, apresento um relatório da análise de cada CEM participante da pesquisa. A análise foi complementada com informações e dados sobre o CEM, sua cidade e região, que me ajudaram a verificar a influência do fator região na inserção

profissional dos egressos. Tais dados foram obtidos nos sites do IBGE e dos CEM, em documentos disponibilizados por diretores, assim como em entrevistas semiestruturadas realizadas com diretores e professores dos CEM. Os entrevistados não foram previamente selecionados e foram escolhidos a partir da sua disponibilidade durante minhas visitas e do conhecimento sobre o conservatório e a cidade. Busquei através das entrevistas informações sobre a fundação e histórico dos CEM, sua abrangência territorial, as manifestações culturais da cidade e se estas influenciam ou são influenciadas pelo ensino de música no CEM, outras possibilidades de ensino formal de música na cidade ou região e possibilidades de empregos na área de música.

Mesorregião: Norte

Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (CEMLF)

Montes Claros é a maior cidade do norte de Minas Gerais e suas atividades econômicas dividem-se entre a agropecuária, a indústria e a prestação de serviços. A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) oferece curso de licenciatura em Música e o curso de extensão, que tem duração de dois anos e caráter de curso livre. Além do CEMLF e do curso de extensão, em Montes Claros há escolas particulares de música oferecendo cursos livres. Apesar das várias oportunidades de emprego para a docência, as oportunidades de

empregos fixos para o performer são poucas. A cidade possui banda da polícia militar e oferece vaga para regentes de coros de empresas e outras instituições e para coordenadores da música em igrejas, além de um forte mercado de eventos.

A efervescência musical da cidade adveio da criação do CEMLF em 1961, fundado pela filha do compositor Lorenzo Fernández, patrono da escola, cuja obra é bastante divulgada dentre alunos e comunidade. O CEMLF conta com mais de 200 professores e atende anualmente cerca de 4.500 alunos, de toda a região. Possui um anexo na cidade de Bocaiúva, que atende cerca de 650 alunos da cidade e de cidades vizinhas. Oferece cursos técnicos canto e dos seguintes instrumentos: piano, teclado, violão clássico, flauta doce, flauta transversa, clarinete, violino, violoncelo, saxofone e trompete.

Os resultados do CEMLF são bastante próximos aos resultados da rede. Dois fatores sociodemográficos apresentam diferenças, idade e raça. Os egressos do CEMLF são mais velhos e a maioria (54,55%) se autodenomina parda, contrariando resultados da rede e dados nacionais.

O fator idade influencia na atuação profissional prévia dos egressos do CEMLF, fazendo com que, ao contrário do resultado da rede, a maioria dos egressos atuasse profissionalmente antes de ingressar no curso técnico, 48,08% em outra área profissional e 7,69% na área de música. A idade também influencia para que 75% dos egressos estivessem inseridos profissionalmente e menos egressos estivessem se

dedicando exclusivamente aos estudos (17,31%).

Apesar de 48,08% dos egressos do CEMLF já atuarem profissionalmente em outra área, mais da metade dos egressos (56,14%) que afirmaram estarem inseridos profissionalmente estavam inseridos na área de música, sendo que 17,95% trabalham exclusivamente na área e 38,46% atuam na área e em outra área profissional. Apesar de uma maior inserção profissional na área, a maioria dos egressos inseridos não atua exclusivamente com a música. Isso pode ser devido à atuação profissional anterior ao curso técnico, 48,08% atuavam em outra área profissional, como também à uma precarização do mercado da música na região que torne difícil uma atuação profissional exclusiva.

Portanto, Montes Claros apresenta diversas oportunidades de formação musical, pagas e gratuitas, nos níveis básico e profissional, o que comprova uma consolidação do mercado da docência em detrimento do mercado para o performer. Isto justifica e torna coerente a existência de um curso de licenciatura em música. Com relação aos egressos do CEMLF, o fato destes serem mais velhos e, em sua maioria, já estarem inseridos no mercado de trabalho antes de iniciarem o curso técnico, principalmente em outra área profissional, não impediu um bom resultado da inserção profissional na área de música. Apesar disso, a porcentagem de egressos envolvidos parcialmente na área e com diversas atividades profissionais e de natureza distinta, demonstra uma natureza

precária e flexível do mercado, coerente com os resultados nacionais apresentados por Segnini (2011).

Mesorregião: Triângulo Mineiro

Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (CEMCPC)

Uberlândia, município mais populoso do interior do Estado, é a maior cidade do triângulo mineiro, região que se destaca musicalmente pela forte influência da música sertaneja. Sua economia é baseada na prestação de serviço e no setor industrial. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é a única instituição de ensino superior da região a oferecer cursos superiores de música (licenciatura e bacharelado). Dentre as manifestações musicais da cidade estão grupos de congado, choro, sertanejo e rock. As oportunidades de empregos fixos para o músico performer estão nas bandas municipal e militar, além dos cargos de instrutor da orquestra municipal e regente do coral municipal.

O CEMCPC foi fundado em 1957 e atualmente conta com 230 professores e atende a cerca de 4.500 alunos, atendendo também outras localidades, como a região do Prata e Monte Alegre. O CEMRB oferece cursos técnicos de canto e dos seguintes instrumentos: piano, teclado, órgão, acordeão, violão, guitarra, contrabaixo, clarinete, flauta doce, flauta transversa, saxofone, trompete, trombone, trompa, fagote, oboé, viola, violoncelo, cavaquinho, contrabaixo elétrico, guitarra, bateria e percussão. As

manifestações musicais da cidade influenciam as atividades no CEMCPC e vice-versa. Alguns alunos da percussão buscam o curso pelo congado, no curso de violão pela música sertaneja e no curso de guitarra e contrabaixo elétrico pelo rock. Muitas bandas são formadas a partir do conservatório.

Os resultados do CEMCPC apontam diferenças significativas em três fatores sociodemográficos: idade, escolaridade e religião. Os egressos do CEMCPC são mais velhos e 79,25% dos egressos indicaram uma escolaridade superior ao curso técnico, 15% a mais que os egressos da Rede, fator possivelmente influenciado pela idade. Entretanto, tal aumento não afetou resultados ligados às condições de trabalho dos egressos, em especial os salários. Há um aumento dos salários, em comparação à Rede, porém este aumento é inferior a 10%. Quase a metade dos egressos dos CEMCPC afirmou ser evangélica (46,67%), contrariando os resultados da rede e dos demais CEM.

A idade dos egressos influenciou outros resultados. Contrariando os resultados da rede, mais da metade dos egressos do CEMCPC já atuavam profissionalmente antes de ingressarem no curso técnico: 43,40% atuavam em outra área e 7,55% na área de música. A inserção profissional dos egressos também apresentou diferenças, sendo que 77,36% dos egressos estavam inseridos profissionalmente, 13% acima da Rede.

Os resultados apontam uma inserção profissional na área de

música menor: 41,46% dos egressos inseridos profissionalmente estão inseridos na área de música, 21,95% trabalhando exclusivamente na área e 19,51% atuando na área e em outra área. Dos 58,54% que negaram trabalhar na área musical, 21,95% afirmaram nunca ter interesse em trabalhar com música, buscando o curso para fins diversos da inserção profissional. A atuação profissional prévia dos egressos pode ter influenciado nestes resultados.

Apesar de o CEMCPC apresentar a maior diversidade de cursos técnicos oferecidos pela rede, demonstrar um envolvimento com as manifestações musicais da cidade e região e estar localizado na maior cidade que abriga CEM, com características econômicas essencialmente urbanas, tais fatores não garantiram uma inserção profissional maior ou igual a da rede. A relação que os egressos estabelecem entre música e religião, a significativa porcentagem de egressos que nunca tiveram interesse em se inserir profissionalmente na área de música e o número de egressos inseridos previamente em outra área profissional e com graduação são os prováveis motivos para esta baixa inserção. Percebe-se que no caso de Montes Claros a inserção profissional prévia em outra área não prejudicou tanto a inserção profissional na área de música, mesmo que esta inserção tenha sido, em sua maioria, parcial.

Conservatório Estadual de Música Raul Belém (CEMRB)

Araguari é a quarta maior cidade do triângulo mineiro, e suas principais atividades econômicas são agricultura, principalmente produção de café e tomate, pecuária e indústria. Além do CEMRB, há duas escolas particulares de música. As oportunidades de empregos fixos para o músico performer estão nas bandas municipal e militar.

Fundado em 1985, o CEMRB, que atende também a cidades da região e de fora do estado, como Catalão e Pires do Rio (GO), conta atualmente com cerca de 2.000 alunos e 85 professores. Oferece cursos técnicos de canto e dos seguintes instrumentos: piano, teclado, órgão, acordeão, violão, guitarra, contrabaixo, clarinete, flauta doce e flauta transversa. Alunos do curso de percussão muitas vezes vêm dos grupos de congado local.

Os resultados do CEMRB apontam diferenças em dois fatores sociodemográficos: sexo e escolaridade. Ao contrário dos resultados da Rede, há uma leve masculinização (55%) dos egressos e metade dos egressos ainda mantêm o ensino médio como escolaridade máxima.

Apesar dos resultados da rede apontarem uma influência da feminização dos egressos na inserção profissional na área de música, um número maior de homens não aumentou a inserção profissional na área. Os resultados mostram que 33,34% dos egressos inseridos profissionalmente estão inseridos na área de música, 16,67% trabalhando exclusivamente na área e 16,67% atuando na área e

em outra área profissional. Outros resultados ajudam a justificar a baixa inserção profissional na área: o baixo nível de interesse dos egressos em trabalhar com música e a alta porcentagem de egressos com vínculos empregatícios que garantem estabilidade profissional, ou seja, 25% são funcionários públicos concursados e 33,33% empregados com carteira assinada, realidade contrária à do mercado da música. Resultados dos testes de significância estatística apontaram uma associação entre egressos inseridos na área de música e profissionais autônomos e egressos não inseridos na área de música e empregados com carteira assinada. Isto sugere que egressos que não se inserem na área de música podem buscar uma estabilidade profissional difícil de ser encontrada na área.

Os egressos do CEMRB indicaram também uma visão ainda mais negativa do mercado de trabalho da área do que a encontrada na rede dos CEM: 90% dos egressos afirmaram que há poucas ofertas de emprego e 10% afirmaram que não há ofertas de emprego. Possivelmente, as possibilidades oferecidas pelo mercado tenham influenciado o resultado negativo da inserção profissional.

Ainda que pertençam à mesma região, Uberlândia e Araguari apresentam características bastante distintas e conseqüentemente atendem públicos diversificados, que provavelmente mantêm relações díspares com os CEM. No caso de Araguari, a masculinização não colaborou para uma maior inserção profissional na área como

era esperado. Chama a atenção que apesar da cidade oferecer empregos nas bandas de música municipal e militar, o CEMRB não oferece instrumentos que sejam utilizados nas bandas. A forte relação econômica com a agropecuária e o fato do setor de serviços não ser um ponto econômico forte podem ser indícios para a baixa inserção na área de música.

Conservatório Estadual de Música Dr. José Zóccoli de Andrade (CEMJZA)

Ituiutaba é a maior cidade do pontal do triângulo mineiro. Suas atividades econômicas se distribuem entre os setores de serviço, industrial e agropecuário. Dentre suas manifestações culturais estão grupos de congado e folias de reis. Há uma escola particular de música e as oportunidades de empregos fixos para o músico performer são a banda municipal e o cargo de maestro da banda mirim.

O CEMDJZA, fundado em 1965, a partir de uma escola de acordeão, instrumento que ainda se destaca no conservatório, conta hoje com cerca de 2.600 alunos e 100 professores, atendendo também a outras cidades da região. O CEMRB oferece cursos técnicos de canto e dos seguintes instrumentos: piano, teclado, órgão eletrônico, acordeão, pistão, violão, guitarra, clarinete, flauta doce, trompete, saxofone, violino e violoncelo.

Os resultados do CEMDJZA apontam diferenças em três fatores sociodemográficos: idade, sexo e escolaridade. A juvenilidade e a feminização constatadas nos

resultados da rede são ainda mais acentuadas no caso do CEMDJZA, sendo que 78,57% têm até 25 anos e 73,81% são mulheres. Ao contrário dos resultados da rede, que apontam que a maioria dos egressos tem a escolaridade superior ao curso técnico, 54,76% dos egressos do CEMDJZA ainda mantêm o ensino médio como escolaridade máxima, o que pode ser explicado pela alta juvenilidade. O resultado da continuidade dos estudos musicais relaciona-se com a escolaridade, uma vez que quase metade dos egressos (45,45%) deu sequência aos estudos musicais cursando outro curso técnico.

Com relação aos estudos musicais anteriores, 61,90% dos egressos afirmaram ter uma formação musical prévia ao curso técnico, 15% a menos que os resultados da rede dos CEM. Outro resultado que chama a atenção são os motivos que levaram os egressos do CEMDJZA a buscarem o curso técnico. Exatos 50% dos egressos afirmam que buscaram o curso por hobby, ou seja, mais que aqueles que afirmaram buscar o curso para se profissionalizar como cantor ou instrumentista (26,19%).

Os resultados acima interferem na inserção profissional dos egressos do CEMDJZA. Dos egressos inseridos profissionalmente, 44% estão inseridos na área de música, 28% trabalhando exclusivamente na área e 16% atuando na área e em outra área profissional. Tal resultado pode ter sofrido influência da feminização dos egressos e da não priorização da profissionalização. O cumprimento do curso técnico por hobby pode estar relacionado também ao

número de egressos que retornaram ao CEMDJZA para um curso técnico adicional. Outro resultado que pode ajudar a compreender tal situação é que mais de um quarto dos egressos (26,19%) afirmou não ter interesse em atuar na área ao finalizar o curso técnico.

Os resultados comprovam, portanto, a forte relação de diletantismo que os egressos do CEMDJA mantiveram com o curso técnico, devido aos motivos que os levaram a burcar o curso e alta feminização. Isto enfatiza mais uma vez que a relação das mulheres com a música, apesar de dados de Segnini (2007; 2011) apontarem que a participação das mulheres no mercado de trabalho da música ainda é pequena, mas que vem crescendo ano a ano, ainda é uma relação mais privada do que pública, como indica Green (2000).

Mesorregião: Jequitinhonha

Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita (CEMLM)

Diamantina é uma das mais famosas cidades turísticas de Minas Gerais. Compõe o circuito da Estrada Real e o circuito turístico dos Diamantes e em 1999, foi intitulada pela Unesco como "patrimônio da humanidade". Sua economia é voltada para o turismo, a mineração e o artesanato. As manifestações musicais mais famosas são as serestas e a vespertina, evento em que músicos se apresentam à noite, ao ar livre, das janelas e sacadas de velhos casarões, enquanto o público assiste das ruas. Além destas

manifestações se fazem presentes também as marujadas, o maracatu e o famoso carnaval de rua da cidade, com seus grupos de samba, como Bat-caverna e Bartucada. A região não dispõe de cursos superiores de música. Os empregos fixos oferecidos para o performer em música que a cidade dispõe são as vagas para músicos da Banda do Batalhão e regentes da banda mirim e orquestra sinfônica, grupos que são opções de formação musical da cidade, cujos alunos participantes recebem bolsa de estudo para tocar, sendo estas.

O CEMLM foi fundado em 1971, em meio à efervescência musical acima descrita. Possui anexo na cidade de Gouveia e atualmente conta com 48 professores e atende cerca de 1.600 alunos da região, estando sempre presente nos eventos culturais, políticos, religiosos e sociais, realizando projetos e eventos. Oferece cursos técnicos dos seguintes instrumentos: piano, flauta doce, flauta transversa, saxofone e percussão. Algumas manifestações musicais de Diamantina influenciam as atividades no CEMLM, como o curso de percussão, que surgiu da necessidade de se formar percussionistas para atuarem nas bandas do carnaval. Segundo a diretora da escola, os alunos que vêm da banda mirim, buscam o CEMLM para se certificarem. Chama a atenção que, diferente dos CEM que se localizam em regiões que têm cursos de licenciatura em música, os egressos do curso técnico têm mais acesso a cargos de professores no CEMLM. Durante minha visita ao CEMLM, alguns professores me relataram que

conseguiram seu cargo porque tinham a certificação do curso técnico e depois buscaram o curso de licenciatura (a maioria cursa à distância), para garantirem a permanência no cargo. A divulgação da obra do patrono, o compositor diamantinense Lobo de Mesquita, está entre as prioridades da escola.

Os resultados do CEMLM foram bastante distintos dos resultados da rede, a começar pelos cinco fatores sociodemográficos apresentados na pesquisa. Apesar de ainda manterem a juvenildade, 84,62% dos egressos têm até 30 anos de idade. Em relação ao sexo, a distribuição dos egressos é bastante equilibrada, sendo 53,85% de mulheres e 46,15% de homens. No quesito religião, a grande maioria (76,92%) afirma ser católica e em relação à raça, 53,85% se autodenominaram pardos, porcentagem que contradiz dados estaduais e nacionais, mas são coerentes a dados regionais. A maioria dos egressos (76,92%) apontou uma escolaridade superior ao curso técnico.

Dentre os 84,62% de egressos que afirmaram estudar música antes de ingressar no curso técnico, 27,27% afirmaram receber formação musical prévia através de banda sinfônica. Trata-se da banda mirim da cidade, que oferece bolsas aos alunos e atua nas vespertatas. Ao contrário do resultado da rede e da maioria dos demais CEM participantes da pesquisa, a profissionalização é prioridade para a maioria dos egressos, uma vez que 61,54% afirmaram buscar o curso técnico para se profissionalizar como cantor ou instrumentista. O nível

de interesse em atuar na área após concluir o curso técnico também foi mais alto: 61,54% dos egressos indicaram níveis de interesse alto e muito alto.

Pouco mais da metade (53,85%) dos egressos estão inseridos profissionalmente, uma vez que 46,15% dos egressos afirmaram que ainda estão somente estudando. O CEMLM é o CEM com a maior inserção profissional na área de música: 85,72% dos egressos inseridos profissionalmente estão inseridos na área de música, 42,86% trabalhando exclusivamente na área e 42,86% atuando na área e em outra área profissional. Provavelmente esta alta inserção profissional na área de música tenha influenciado uma maior porcentagem de egressos que deram continuidade aos estudos musicais, ou seja, 53,85% deram continuidade aos seus estudos musicais, sendo que desses, 57,14% afirmaram ter dado sequência aos estudos musicais através da licenciatura.

Algumas condições de trabalho também devem ser ressaltadas. Com relação aos vínculos empregatícios, os egressos se dividem em 57,14% que são funcionários públicos concursados e 42,86% que trabalham de contrato temporário. Tal resultado chama a atenção devido ao alto grau de egressos inseridos profissionalmente na área de música, área que se destaca pelo trabalho autônomo e pela escassez de emprego e o alto grau de egressos que são funcionários públicos concursados. O fato de terem acesso ao emprego no CEM mesmo sem a licenciatura pode ser uma explicação. Os egressos do CEMLM

trabalham mais horas semanais (57,14% trabalham 40 horas semanais ou mais) e, em consequência disso, têm salários melhores. Os resultados apontaram que 42,86% recebem até dois salários mínimos (R\$1.448,00), sendo que ninguém afirmou receber até um salário mínimo.

Portanto, Diamantina apresenta um cenário propício para a alta inserção profissional na área de música apresentada pelos egressos do CEMLM. Primeiramente, trata-se de uma cidade turística, que recebe incentivos financeiros para investir em sua cultura local. Considero que tal fator possa ampliar as possibilidades de atuação profissional, ou simplesmente torná-las mais visíveis e atrativas aos egressos. Outro fator importante é que, diferente dos outros, o curso técnico do CEMLM é a única opção de formação profissional em música da região. Isto pode atrair mais alunos que priorizem a profissionalização e tenham maior interesse em se inserir profissionalmente na área de música. A certificação promovida pelo curso amplia as possibilidades de atuação profissional, mesmo que de forma temporária e não garantida, como no caso da atuação no CEM. Não se pode deixar de considerar também que, além do envolvimento social demonstrado pelo CEMLM, que não é exclusivo deste CEM, existe uma busca em atender às necessidades do cenário musical da cidade que vale ser destacada e que também contribui diretamente para o resultado assertivo da inserção profissional na música.

Mesorregião: Sul

Conservatório Estadual de Música Maestro Marcílio Braga (CEMMB)

A economia de Varginha é voltada para a industrialização e comercialização da produção de café da região. Nenhuma instituição oferece ensino superior de música, sendo o curso mais próximo (licenciatura em música à distância) oferecido pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde), no campus de Três Corações. Conta com três escolas particulares que oferecem cursos livres de música e grupos musicais populares e folclóricos.

O CEMMB foi fundado em 1985, atendendo ao grande interesse da população e, em especial, à formação dos jovens participantes da Banda Marcial Municipal e das diversas fanfarras escolares existentes à época. Atualmente conta com cerca de oitenta professores e 2.000 alunos da cidade e região. Oferece cursos técnicos de canto e dos instrumentos: violão, piano, guitarra, contrabaixo elétrico, sax, bateria, violino, flauta doce, flauta transversa, teclado e contrabaixo acústico.

A juvenildade e feminização dos egressos são mais baixas que as porcentagens apontadas nos resultados da rede. Um número maior de egressos (39,13%) afirmou que exercia alguma atividade musical, remunerada ou não, antes de ingressar no curso técnico. Possivelmente, este resultado interferiu para que mais da metade dos egressos (52,17%) afirmasse que buscou o curso técnico para se profissionalizar como cantor e instrumentista, ou

seja, tinha a profissionalização como prioridade.

A idade contribuiu para que mais da metade dos egressos do CEMMMB atuassem profissionalmente antes de fazer o curso técnico: 43,48% atuavam em outra área profissional e 17,39% na área de música. A inserção profissional dos egressos (78,26%) também foi mais alta, havendo, conseqüentemente, menos egressos se dedicando exclusivamente aos estudos (13,04%).

Como na rede dos CEM, exatos 50% dos egressos do CEMMMB afirmaram estar inseridos profissionalmente na área de música, 33,33% trabalhando exclusivamente na área e 16,67% atuando na área e em outra área profissional. Com relação às condições de trabalho, os resultados do CEMMMB mostraram que os egressos trabalham mais horas por semana, 66,67% acima de 40 horas semanais, e seus salários não são superiores ao da rede, ou seja, sendo que 38,89% afirmaram receber até um salário mínimo. A perspectiva dos egressos em relação ao mercado de trabalho na área é pior que a dos egressos da rede: 26,09% afirmaram que não há ofertas de emprego na área de música na região onde vivem e a maioria (82,61%) considera que o mercado remunera os profissionais da música pior que outras áreas.

O CEMMMB é o CEM mais novo da rede e conseqüentemente já estabelece uma relação diferenciada com sua cidade desde a criação, uma vez que surge de uma diligência da população, para cumprir uma demanda do cenário musical de Varginha. É também o curso técnico que apresenta uma

predominância de instrumentos utilizados na música popular. Apesar das diferenças nos fatores sociodemográficos em relação aos resultados da rede, e considerando que aparentemente os fatores do CEMMMB seriam mais favoráveis à inserção profissional na área de música, a porcentagem desta permanece a mesma, com a diferença de que há um número maior de egressos atuando exclusivamente na área (33,33%), que pode ser considerada um ponto positivo, podendo indicar uma melhor sustentabilidade da carreira do músico na localidade.

Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira (CEMJKO)

Pouso Alegre é o segundo município mais populoso da região. Por possuir o maior entroncamento rodoviário da região, conta com mais de setenta empresas de logística, tendo também como destaque de sua economia a agricultura, o comércio e a indústria. A cidade não oferece curso superior em música.

O CEMJKO foi fundado em 1954 e possui o nome do governador do Estado que criou a lei de implementação dos CEM. Em março 1987, um incêndio destruiu praticamente todo o prédio do conservatório e a partir de um duro trabalho da direção, professores, funcionários e comunidade, o prédio foi reinaugurado em 1994. Atualmente a escola conta com setenta professores, atende cerca de 2.100 alunos de 37 municípios da região. O CEMJKO oferece cursos técnicos de canto e dos instrumentos: flauta doce, piano,

bateria, percussão, viola caipira, flauta transversa, viola, violino, saxofone, clarinete, trompete, teclado e piano popular, guitarra e contrabaixo elétrico.

Os resultados do CEMJKO são muito próximos dos resultados da rede. Os fatores sociodemográficos que apresentam disparidades são idade, no qual os egressos são mais velhos que os da rede dos CEM (60% têm até 30 anos) e raça, no qual a grande maioria dos egressos (88%) se autodenominou branca. Com relação às atividades musicais prévias dos egressos, 40% afirmaram que exerciam alguma atividade musical, remunerada ou não, antes de ingressar no curso técnico e a maioria (54,17%) afirmou exercer atividades profissionais prévias ao curso técnico, 37,50% afirmando atuar em outra área profissional e 16,67% na área de música. No que se refere à inserção profissional dos egressos na área de música, 60% dos inseridos profissionalmente estão inseridos na área de música, 40% trabalhando exclusivamente na área e 20% atuando na área e em outra área profissional.

A mesorregião do Sul de Minas Gerais agrega o CEM mais novo e um dos mais antigos. Como relatado anteriormente, acredito, e a própria história destes conservatórios comprovam, nas diferenças ocorridas na relação entre o CEM e sua localidade. No caso do CEMJKO, considero que a tragédia ocorrida tenha estreitado ainda mais os seus laços com a população, o que contribuiu efetivamente para o seu reerguimento. A inserção profissional na área de música é superior à da rede e, além disso, a

maioria dos inseridos trabalha exclusivamente na área. A diversidade de cursos oferecidos, abrangendo uma diversidade de estilos musicais, pode ser outro contribuinte para o resultado positivo.

Mesorregião: Zona da Mata

Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano (CEMHFA)

Juiz de Fora é o quarto município mais populoso de Minas Gerais e sua economia é pautada principalmente no setor de serviços e setor industrial. Abriga a UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), que oferece bacharelado e licenciatura em música. Além do CEMHFA, escolas de música particulares oferecem cursos livres. É essencialmente urbana e sua vida musical bastante movimentada, havendo uma diversidade de bandas, corais, orquestras, de diversos estilos, como rock, choro, samba, música antiga, dentre outros. Segundo uma professora do CEMHFA, apesar do significativo número de orquestras, corais e bandas, predomina o músico que toca de graça, contribuindo com as instituições ou como "oportunidade" de prática. As atividades remuneradas são aulas de música, geralmente nas próprias instituições e performance musical em cerimônias ou na noite.

O CEMHFA, fundado em 1955, conta atualmente com cerca de 2.500 alunos e 90 professores, atendendo também a outras cidades da região. O CEMHFA oferece cursos técnicos de canto e

dos seguintes instrumentos: flauta doce, flauta transversa, órgão, piano, saxofone, violão, violino e violoncelo. A partir da análise dos resultados, das observações feitas durante a visita e da entrevista e conversas informais, pareceu-me que, apesar da musicalidade da cidade, a maioria das suas manifestações musicais não influencia as atividades no CEMHFA.

Os resultados do CEMHFA mostraram dois fatores sociodemográficos divergentes dos resultados da rede: o fator idade, egressos ainda mais jovens que os da rede (72,35% têm até 25 anos), e o fator raça, no qual 70,21% dos egressos se autodenominam brancos. Quase metade dos egressos (42,55%) se formou no curso de piano. A maioria (51,06%) afirma ter buscado o curso por hobby, enquanto 44,68% afirmaram buscá-lo para se profissionalizar como cantor ou instrumentista. Uma porcentagem menor de egressos tinham atividades profissionais prévias ao curso técnico, 14,89% atuavam em outra área profissional e 14,89% na área de música.

Pouco mais da metade dos egressos (53,20%) estão inseridos profissionalmente, 42,55% afirmaram que se dedicam exclusivamente aos estudos. Dos egressos inseridos profissionalmente, 60% estão inseridos na área de música, 40% trabalhando exclusivamente na área e 20% atuando na área e em outra área profissional.

Devido ao seu caráter essencialmente urbano, Juiz de Fora apresenta um dos cenários musicais mais favoráveis dentre as cidades que abrigam os CEM,

cenário no qual os egressos inseridos profissionalmente na área afirmam se envolverem com atividade de performance, docência e organização cultural. Mas, apesar deste cenário e de uma inserção profissional satisfatória na área de música, a relação do CEMHFA com a sua localidade parece não ser tão estreita e assertiva como em outros casos.

Conservatório Estadual de Música Professor Theodolino José Soares (CEMPTJS)

Visconde do Rio Branco tem sua economia baseada na agroindústria açucareira, agricultura, avicultura e pecuária. Dentre as manifestações musicais da cidade está o congado e duas bandas municipais, que são também uma alternativa de ensino de música na cidade. De acordo com a diretora do CEMPTJS, as escolas particulares têm oferecido oportunidade de emprego de professores de música, sendo que estas vagas estão sendo preenchidas pelos egressos do conservatório.

O CEMPTJS foi fundado em 1953 e é considerado um dos pontos turísticos da cidade. O conservatório possui 71 professores e atende 1.800 alunos de 13 municípios, atendendo mais alunos de outras cidades do que da própria VRB. Tanto as atividades das bandas influenciam as atividades no CEMPTJS, como o contrário, uma vez que muitos dos alunos passam por ambas as experiências, além de influenciar nos instrumentos que são oferecidos pelo conservatório. O CEMPTJS oferece cursos técnicos

de canto e dos seguintes instrumentos: flauta doce, flauta transversa, piano, saxofone, clarineta, violão, violino, cavaquinho, acordeão, trompete, trombone e trompa.

Os fatores sociodemográficos que apresentaram diferenças dos resultados da rede foram raça, 66,67% dos egressos se autodenominaram brancos, e religião, todos afirmaram ter religião e a grande maioria (78,57%) afirmou ser católico. Com relação à formação musical anterior ao curso, 40% dos egressos indicaram o CEM como o seu principal formador e 40% indicaram as bandas de música da cidade.

Metade dos egressos afirmou exercer atividade profissional anterior ao curso técnico, 35,71% atuavam em outra área profissional e 14,29% na área de música. A inserção profissional dos egressos foi maior que a média da rede, 78,57% afirmaram estar inseridos profissionalmente. Já a inserção profissional na área de música teve uma leve diferença: 45,45% dos egressos inseridos profissionalmente estão inseridos na área de música, 27,27% trabalhando exclusivamente na área e 18,18% atuando na área e em outra área profissional. Dos 54,55% que negaram trabalhar na área musical, nenhum egresso afirmou nunca ter interesse em trabalhar na área de música; e 27,27% disseram ter interesse na área, mas não encontraram oportunidades.

Os dados mostram um grande envolvimento do CEMPTJS com o cenário musical de Visconde do Rio Branco e com a sociedade

em geral. A interação com as bandas locais fica clara não apenas pela formação prévia dos egressos, mas também nos instrumentos oferecidos pelo curso técnico e que são utilizados nas bandas. Mais uma vez, o fato de ser a única instituição da cidade a oferecer formação profissional em música amplia as oportunidades de atuação profissional dos egressos, que estão atuando como professores de música nas escolas básicas da cidade. Chama a atenção também a ocorrência de um número maior de atividades profissionais voltadas para a performance em detrimento das atividades de docência, resultado positivo e diverso dos resultados da rede e dos demais CEM.

Conservatório Estadual de Música Lia Salgado (CEMLS)

Leopoldina tem o setor de serviços e a indústria como principais atividades econômicas. Além do CEM, oferece ensino formal de música através de duas bandas, que oferecem também as únicas oportunidades de emprego fixo (cargo de regente) para performers em música. Dentre as manifestações musicais da cidade estão grupos de congado, folia de reis, mineiro-pau e bandas de rock.

O CEMLS foi fundado em 1956, e atualmente conta com aproximadamente 87 professores e 1.600 alunos, atendendo também alunos de cidades próximas. Oferece cursos técnicos de canto e dos seguintes instrumentos: flauta doce, flauta transversa, piano e violão. Um fato que me chamou a atenção neste CEM é que o curso técnico continua ligado aos cursos de nível

fundamental, apesar de serem oferecidos pela rede de forma independente desde 2005, com a implementação da Resolução nº 718. Desta forma, no CEMLS só entram para o curso técnico alunos que já estudavam na instituição.

Os resultados do CEMLS apresentam diferenças marcantes dos resultados da rede dos CEM. Os fatores sociodemográficos que variaram são os fatores que comprovadamente interferem na inserção profissional, idade e sexo. O CEMLS é o conservatório com o grupo mais homogêneo: 95% dos egressos têm até 25 anos e 80% são mulheres. Apenas 10% dos egressos afirmaram exercer atividades musicais antes de ingressar no curso técnico, porém ninguém classificou tais atividades como profissionais, visto que apenas 10% dos egressos afirmaram exercer atividades profissionais prévias ao curso técnico e em outra área profissional. Os motivos que levaram os egressos a buscar o curso técnico também apresentaram diferenças expressivas: 30% afirmaram buscar o curso por hobby, enquanto 15% afirmaram buscar para se profissionalizar como professor de música e apenas 10% para se profissionalizar como cantor ou instrumentista.

Devido à idade dos egressos, apenas 25% dos egressos afirmaram estar inseridos profissionalmente, sendo que 60% estão se dedicando exclusivamente aos estudos. Os fatores idade e sexo, além de formação musical prévia menor que nos demais CEM e a não prioridade dada à profissionalização oferecida pelo

curso técnico, influenciaram a inserção profissional na área de música: 20% dos egressos inseridos profissionalmente estão inseridos na área, 20% trabalhando exclusivamente e ninguém compartilhando a atuação na área com outra área profissional. Dos 80% que negaram trabalhar na área musical, ninguém afirmou nunca ter interesse em trabalhar com música.

Com relação às condições de trabalho dos egressos em geral, chamou a atenção os baixos salários dos egressos. Os resultados indicaram que 60% dos egressos recebiam um salário mínimo, resultado que pode ser justificado pela idade dos egressos, jovens em início de carreira.

Os resultados do CEMLS são bastante distintos dos resultados da rede e dos demais CEM. Considero que, ao não dar oportunidade a pessoas que não estudaram nos seus cursos de nível fundamental de ingressarem no curso técnico, o CEMLS fecha as portas para alunos com outras formações musicais prévias, como os músicos formados a partir das bandas de música da cidade, assim como alunos com motivações distintas das apresentadas pelos egressos, incluindo a profissionalização. Isto fica perceptível pela homogeneidade do grupo de egressos e quando, diferente dos casos de outras cidades que possuem bandas de música, nenhum egresso aponta como formação prévia a formação oferecida pelas bandas locais. Pode significar também uma relação mais limitada do CEMLS

com o cenário musical de Leopoldina.

Resultados

A análise dos resultados de cada um dos dez CEM participantes da pesquisa de mestrado evidenciou diferenças consideráveis dos resultados locais para o resultado da rede, que comprovam a asserção de Alves (2003) de que a região que o indivíduo vive influencia na inserção profissional. Houve uma variação expressiva dos fatores sociodemográficos e a análise mais uma vez comprovou a influência dos fatores sexo e idade na inserção profissional dos egressos.

Durante minhas visitas, pude perceber que os CEM encontram-se distribuídos em cidades com diferenças significativas que contribuem para a diversidade dos resultados apresentados. A rede dos CEM está inserida tanto em cidades com características mais urbanas, com atividades econômicas concentradas nos segundo e terceiro setores, como em cidades nas quais prevalecem características rurais, em que suas principais atividades econômicas são voltadas para o primeiro setor, além de cidades em que as atividades se distribuem com maior equilíbrio entre os setores. Tais características modificam a relação das cidades com a música e com os seus CEM, sendo que esta relação também depende da contextualização e envolvimento do CEM com as atividades culturais, sociais, econômicas e políticas da cidade.

A inserção profissional em música dos CEM variou de 20% a

85,72% e, diferente de suspeitas levantadas anteriormente, o tamanho das cidades não influenciou o resultado, ou seja, não se comprovou que quanto maior e mais urbanizada a cidade, maior a inserção profissional de seus egressos, havendo cidades maiores com uma baixa inserção profissional na área e cidades menores com uma alta inserção. O tamanho das cidades influenciou apenas nas indicações dos egressos sobre oportunidades profissionais na área de música em suas regiões. Egressos das cinco maiores cidades (Uberlândia, Juiz de Fora, Montes Claros, Pouso Alegre e Varginha) apontaram todas as oportunidades profissionais indicadas, diferente dos egressos das cidades menores, demonstrando que, as cidades maiores oferecem mais oportunidades de atividades profissionais na área de música, o que não quer dizer que isto interfira diretamente na inserção profissional dos egressos dos CEM.

As cidades que sediam os CEM são cidades de tradição cultural consistente, o que confirma o critério de escolha para a criação dos conservatórios, informada por Gonçalves (1993). Considero ainda que a criação e permanência dos CEM nestas cidades, levando-se em consideração que os conservatórios mineiros têm no mínimo 30 anos e todos que entraram em funcionamento permanecem ativos, contribuem para o fortalecimento das tradições culturais locais, uma vez que difusão cultural é um dos propósitos da rede. A rede emprega mais de mil professores de música e cada CEM atende de 1.500 a 4.500 alunos. Todos os

CEM analisados têm abrangência territorial regional, atendendo diversas cidades, atingindo até mesmo cidades fora do Estado, como o caso do CEMRB, da cidade de Araguari. Os dois CEM mais isolados territorialmente, localizados em Montes Claros, mesorregião norte, e Diamantina, mesorregião do Vale do Jequitinhonha, possuem anexos em cidades vizinhas, Bocaiúva e Gouveia, respectivamente. Tais anexos auxiliam a expandir o ensino especializado de música em suas regiões.

Apesar de todos os pontos favoráveis apresentados, os resultados das entrevistas mostraram que muitas atividades musicais das cidades, com ênfase para as atividades de performance, acontecem de forma gratuita e voluntária, sendo os empregos fixos para cantores e instrumentistas escassos, ocorrendo principalmente nas bandas de música, militares ou municipais. Tais resultados corroboram a afirmação da maioria dos egressos de que há poucas oportunidades de empregos na área de música na região em que vivem. Este foi o único resultado que não apresentou grandes variações dentre os CEM, juntamente com a visão negativa que os egressos têm do mercado de trabalho em música. Os resultados também enfatizam o caráter autônomo das atividades de performance e a precariedade do mercado musical, destacados pela literatura. Como afirmam Lima (2003) e Jardim (2009), há uma desvalorização e marginalização da música como atividade profissional. Mesmo que poucos empregos formais tenham sido constatados, os egressos

apontam várias atividades profissionais, comprovando que existem oportunidades de trabalho que podem ser exercidas de forma autônoma. A precariedade do mercado musical leva o músico a se envolver com várias atividades a fim de equilibrar-se financeiramente.

Ao mesmo tempo, a análise constata oportunidades de empregos formais na docência em música, não apenas nos CEM, mas também em escolas particulares e bandas, além de escolas de educação básica. Isto justifica o fato de egressos de todos os CEM participantes afirmarem exercer atividades musicais remuneradas voltadas para a performance e para a docência. Nas duas menores cidades, Diamantina e Visconde do Rio Branco, as diretoras afirmaram que os egressos estão conseguindo atuar na docência em música a partir do diploma do curso técnico. Egressos dos CEM de Juiz de Fora, Montes Claros e Varginha, cidades de caráter urbano, afirmaram ainda estarem envolvidos com atividades de organização cultural, ampliando suas oportunidades de atividades profissionais.

A atuação dos egressos dos CEM na área de música corrobora ideias trazidas por Louro (2004), de que está cada vez mais distante da realidade do músico manter-se com uma identidade fixa. A diversidade de atividades assumidas profissionalmente pelos egressos sinaliza que os egressos também aprendem a partir da sua prática profissional. Além disso, a maioria deu continuidade à formação, o que pode ter relação com a valorização do diploma de nível superior. O mercado da docência em música se mostra

mais definido, com mais empregos formais, o que pode ter levado os egressos a darem preferência para o curso de licenciatura em música na continuidade de seus estudos musicais.

A cidade que apresentou maior inserção profissional foi Diamantina (85,72%) e, através da análise dos dados da cidade, considero que, apesar de ser a segunda menor cidade da rede, a influência de um ambiente cultural favorável pesa sobre tal resultado. O título de "patrimônio da humanidade" trouxe à cidade investimentos importantes para o seu desenvolvimento musical. Não se pode deixar descartar também que o CEMLM é retroalimentado por seus egressos que podem se tornar professores muitas vezes sem a licenciatura em música, devido à falta de profissionais licenciados provocada pela não existência de cursos de licenciatura na mesorregião do Vale do Jequitinhonha. Outro fator importante, que a meu ver favorece a alta inserção na área de música é a contextualização das atividades do CEMLM com as demais atividades musicais da cidade. Tal contextualização é também perceptível em Visconde do Rio Branco, a menor das cidades, que apesar do seu CEM não apresentar uma inserção profissional tão alta, os egressos inseridos na área de música afirmam estar mais envolvidos com atividades de performance do que de docência, lembrando que a principal formação do CEM é a performance.

Os outros dois CEM com inserção profissional na área de música acima da inserção da rede são os CEM de Juiz de Fora e Pouso Alegre, ambos com 60% de

inserção profissional na área. O cenário musical de Juiz de Fora, sem contar com a proximidade do Rio de Janeiro, favorece a inserção profissional na área de música, apesar do CEMHFA não se mostrar tão integrado ao cenário de Juiz de Fora como o CEMLM em Diamantina. A tradição erudita ainda é muito forte no curso técnico, em detrimento do cenário musical eclético da cidade. Já no caso de Pouso Alegre, não considero que esta apresente nenhuma característica determinante que propicie o saldo positivo na inserção profissional na área de música. Entretanto, a relação do CEMJKO com Pouso Alegre é bastante estreita e, analisando os cursos técnicos que são oferecidos, percebe-se que o conservatório oferece possibilidades mais diversificadas de formação, no que diz respeito à música popular e erudita, atendendo uma variedade de interesses e gostos musicais.

No que se referem às mesorregiões, alguns resultados chamam a atenção. Na mesorregião do triângulo mineiro a inserção profissional nas três cidades foi abaixo de 50% e os egressos inseridos na área de música se envolvem apenas com atividades ligadas à performance e à docência. Na mesorregião sul, os resultados das duas cidades também se aproximam, porém na mesorregião da Zona da Mata, os três CEM apresentam processos de inserção profissional distintos, com a exceção da juvenildade apresentada pelos egressos dos CEM de Juiz de Fora e Leopoldina, que provocou uma menor porcentagem de egressos inseridos no mercado de trabalho.

Diamantina e Visconde do Rio Branco, as duas menores cidades que abrigam CEM, apresentam duas características em comum: a presença de bandas de música na formação prévia dos egressos e uma presença maior de egressos que se afirmam católicos. A presença das bandas de música interfere diretamente no ensino dos CEM, influenciando a oferta de ensino de instrumentos oferecidos pelos cursos técnicos e a permuta de alunos, pois muitos alunos dos CEM passaram pela formação oferecida pelas bandas. Os resultados da análise mostraram que o tamanho das cidades influencia na variável religião: quanto maior a cidade, maior a diversidade religiosa e quanto menor, maior a hegemonia católica.

Considerações Finais

As análises realizadas com os resultados de cada CEM e o reconhecimento do lugar, feito através de minhas observações e entrevistas realizadas durante as visitas, contribuíram para confirmar a influência da região em que os egressos vivem na sua inserção profissional, além de reafirmar algumas asserções propostas na dissertação. Os resultados mostraram que, apesar de fundados e fundamentados a partir da mesma proposta, a criação de cada CEM se deu em cidades com proporções e características desiguais e a partir de diferentes demandas. Por conseguinte, a relação de cada conservatório com a sua localidade é distinta, mesmo estando na mesma mesorregião.

O mercado de trabalho em música mostrou-se mais uma vez

precário e em todos os resultados ficou perceptível o envolvimento dos egressos com várias atividades na área, destacando-se as atividades de performance e de docência. É importante ressaltar que muitas vezes as demandas do cenário musical da cidade que os CEM atendem não envolvem atividades remuneradas. Comprovou-se também uma maior definição do mercado da docência em música e que a proposta curricular da Rede, apesar de única num cenário tão diversificado, é assertiva ao propor a formação de um profissional que atua além das atividades de performance.

Alves (2003) concebe a relação entre a educação e o trabalho/emprego dos egressos como uma relação dialógica, que não pode responsabilizar apenas um dos lados pelo sucesso ou fracasso dos egressos. Os resultados apresentados corroboram a concepção da autora, mostrando que a localização dos CEM e sua articulação e envolvimento com as atividades culturais, sociais e econômicas da região interferem na inserção profissional de seus egressos. O presente trabalho amplia a visão que se tinha sobre a rede dos CEM, uma rede de escolas especializadas de música peculiar no Brasil, destacando características gerais e diferenças locais. Os detalhamentos trazidos endossam os resultados da dissertação, ajudam a compreender com maior profundidade a relação dos CEM com suas localidades e a intervenção desta relação na inserção profissional de seus egressos.

Por fim, os resultados do estudo assinalam que, embora comunguem de uma mesma proposta curricular, a inserção profissional dos egressos dos CEM depende de fatores que envolvem: o próprio aluno, suas motivações, escolhas e características sociodemográficas; a escola, sua forma de interagir com o lugar e a sociedade que o habita; o lugar, suas características culturais, sociais, políticas e econômicas; e a sociedade, suas reações e interações com a escola e tudo o que esta promove no lugar.

Referências

ALVES, Mariana Gaio. *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). *Censo demográfico 2010*. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso: 23 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)*. Brasília: 2009.

COSTA, Cristina Porto. *Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Música: formação de instrumentistas e inserção laborativa na visão de seus atores: o caso do CEP- Escola de Música de Brasília*. 2014. Tese (Doutorado

em Educação) Brasília: Universidade de Brasília.

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educar pela Música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos Conservatórios Estaduais mineiros na década de 50*. 1993. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GREEN, Lucy. Identidade de Género, Experiência Musical e Escolaridade. *Revista Música, Psicologia e Educação*, Porto, n. 2, 2000.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. O Músico Professor: percurso histórico da formação em música. In: LIMA, Sônia Regina Albano de. *Ensino, Música e Interdisciplinaridade*. Goiânia: Editora Vieira, 2009.

LIMA, Sonia Regina Albano de. A Resolução CNE/CEB 04/99 e os Cursos Técnicos de Música na Cidade de São Paulo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 81-83, mar. 2003.

LOURO, Ana Lúcia de Marques e. *Ser Docente Universitário-Professor de Música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento*. Tese (Doutorado em Música). 2004. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Resolução no 718, de 18 de novembro de 2005b*. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do

ensino de música nos Conservatórios Estaduais de Música e dá outras providências, Belo Horizonte: 2005.

NASCIMENTO, Sônia de Almeida do. Educação Profissional – novos paradigmas, novas práticas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 69-74, 2003.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. Mercado de Trabalho e Formação Profissional na Área de Música: Um Relato de Experiência. In: XXI CONGRESSO ANUAL DA ABEM. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013.

_____. *Traços de Percursos de Inserção Profissional: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 16, n. 30, p. 177-196, 2011.

_____. Relações de Gênero nas Profissões Artísticas: comparação Brasil-França. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO: COMPARAÇÕES BRASIL. *Anais...* São Paulo: FCC, 2007.

WELLER, Janis. Making a Living in Music: financial stability and sustainability in enacting artistic identity. In: International Seminar of the ISME Comission on the Education of the Professional Musician. *Anais...* Belo Horizonte: ISME, 2014. P. 93-102.